

PARKINSON: RESSIGNIFICANDO A IDENTIDADE DO TRABALHADOR

Autora: Irielle Franyo David

Orientadora: Luthiane Pisoni Godoy

RESUMO

Este estudo descreve intervenções grupais realizadas com indivíduos portadores da Doença de Parkinson, com o objetivo de promover suporte emocional, reflexão sobre saúde mental e ressignificação da identidade do trabalhador. Foram realizados quatro encontros mensais, de agosto a novembro de 2024, em uma sala cedida por uma associação de um município do noroeste do Rio Grande do Sul, com duração de uma hora cada. As sessões incluíram apresentações pessoais, rodas de conversa e discussões sobre propósito de vida, proporcionando acolhimento e fortalecimento de vínculos sociais. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com análise de conteúdo temática dos relatos e observações, permitindo compreender os efeitos das intervenções no bem-estar emocional dos participantes. Os resultados indicam que o compartilhamento de experiências e a valorização das trajetórias pessoais contribuíram para a melhora do bem-estar emocional e para a ressignificação da identidade profissional. A experiência também proporcionou aprendizado significativo aos facilitadores, ampliando a compreensão sobre a psicodinâmica do trabalho em contextos de comorbidades.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Identidade Profissional. Ressignificação.

1 INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson é uma enfermidade crônica e progressiva do sistema nervoso que, além de afetar os movimentos corporais, interfere de maneira relevante na vida social e emocional das pessoas. Entre as consequências mais relevantes estão a perda ou a redução da capacidade laboral, o isolamento social e as alterações no bem-estar psicológico, o que torna essencial a criação de espaços de acolhimento e apoio emocional.

Diante desse contexto, este estudo relata quatro encontros realizados no segundo semestre de 2024, às segundas feiras, no período de agosto à setembro. As intervenções ocorreram em uma sala cedida pela por uma associação em um município do Noroeste do RS, no período vespertino com duração de uma hora, mensalmente. De modo geral, os encontros abordaram temáticas relacionadas à saúde mental e ao enfrentamento dos desafios associados à doença. As intervenções realizadas com o grupo de parkinsonianos tiveram como objetivo oferecer suporte psicológico e ressignificar a identidade do trabalhador. Os encontros proporcionaram um espaço de acolhimento e reflexão, promovendo o bem-estar emocional dos participantes e aprofundando a compreensão da psicodinâmica do trabalho em contextos de comorbidades.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Doença de Parkinson (DP) é caracterizada como uma doença neurodegenerativa, onde suas causas e apresentações são clinicamente reconhecidas, sendo uma condição de rápida evolução (Rosa, 2022). A Doença de Parkinson é uma síndrome clínica degenerativa de uma região do cérebro chamada substância negra, onde a dopamina é sintetizada. A doença é crônica e progressiva, apresentando diversos sinais e sintomas motores e não motores (Stokes, 2000).

Com isso, portadores da doença são frequentemente privados de suas

atividades laborais, sociais e recreativas, causando sofrimento psicológico. O sofrimento psíquico é uma realidade em todas as situações de saúde e, conforme Otero (2005), trata-se de uma construção social expressa de maneira individualizada. Sendo um fenômeno complexo que envolve aspectos psicológicos, emocionais, mentais, físicos, relacionais, sociais, espirituais e existenciais (Gomes, Carvalho e Silva, 2021).

Essas mudanças têm repercussões tanto objetivas quanto subjetivas. De acordo com Giddens (1981) o trabalho é considerado um elemento central na construção da identidade do sujeito, fornecendo reconhecimento, propósito e sentido social. Dessa forma, o trabalho está inserido em contextos socioeconômicos nos quais se desenvolve com sentido e significado. Nesse contexto, o sentido refere-se ao valor que o trabalho possui para o sujeito, incluindo sua satisfação pessoal e autorrealização, enquanto o significado representa a importância social que a tarefa executada tem para o trabalhador, considerando o reconhecimento pelo seu trabalho (Tolfo e Piccinini, 2007).

Para trabalhadores com DP, as limitações impostas pela doença podem ameaçar a identidade profissional, com isso um processo de ressignificação deve ser considerado, a fim de reconhecer novas capacidades, ajustar expectativas e buscar formas alternativas de participação no ambiente laboral (Charmaz, 1995). O apoio organizacional e social é imprescindível para que o impacto emocional seja reduzido, potencializando a adaptação (Michael J. Fox Foundation, 2025).

A interação social desempenha um papel crucial no bem-estar de pacientes com DP, como engajar-se em conversas, atividades em grupo e eventos sociais pode aliviar sentimentos de isolamento, reduzir a ansiedade e melhorar a saúde mental, estimulando assim as funções cognitivas (Parkinson's Programs, 2024). Para Spencer (2020), a participação nesses programas está associada a benefícios significativos para os pacientes incluindo uma maior sensação de pertencimento e esperança, contribuindo significativamente para a qualidade de vida destes indivíduos.

3 METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como qualitativo devido aos estudos teóricos realizados durante o semestre de estágio, os quais serviram de base e fundamentaram as atividades práticas desenvolvidas. Trata-se, tecnicamente, de uma pesquisa-ação realizada dentro de um estágio em um Núcleo de Psicologia Organizacional e do Trabalho, integrante do SERCEPS - Serviço-Escola de Psicologia. Thiollent (2022) conceitua a pesquisa-ação como uma metodologia social com fundamento empírico que contempla e é realizada em concomitância à ação na resolução de problemas coletivos, sendo que pesquisadores e participantes do problema estão envolvidos de modo cooperativo.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As intervenções foram realizadas a partir da demanda de oferecer apoio emocional a um grupo da comunidade local denominado parkinsonianos, com o objetivo de proporcionar suporte emocional a indivíduos que, em razão da Doença de Parkinson, encontram-se privados de suas atividades laborais. O projeto ocorreu em quatro encontros, promovendo reflexões e conscientização acerca da importância da saúde mental, contribuindo significativamente para a melhora do bem-estar dos

participantes.

No primeiro encontro, após as apresentações, houve uma explanação sobre a Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), ressaltando que a sua atuação se estende além das pessoas ativas no mercado, incluindo aqueles privados de atividades laborais ou aposentados. Os encontros foram conduzidos de forma colaborativa, abordando temas relevantes à realidade do grupo.

Na dinâmica de apresentação, os membros compartilharam suas histórias de vida e atividades laborais, relatando realização pessoal possibilitada pelo apoio familiar. Ao final, refletiu-se sobre a importância das novas conexões, destacando que as experiências compartilhadas fortalecem vínculos e promovem pertencimento. Ressaltou-se que a participação no grupo poderia transformar a jornada dos participantes e gerar aprendizados para a formação da facilitadora, marcando o início das intervenções.

No segundo encontro com o grupo de parkinsonianos, trabalhou-se o tema do propósito de vida, discutindo como cada indivíduo atribui sentido à própria existência e pode escolher como reagir diante da dor e da adversidade. O encontro foi embasado no livro 'Em busca de sentido' de Viktor Frankl, nesta obra o autor relata sua experiência de sobrevivência nos campos de concentração de judeus durante a Segunda Guerra Mundial, onde enfrentou intenso sofrimento físico e emocional. Frankl (2017) afirma em sua obra que 'a vida é sofrimento, e sobreviver é encontrar sentido na dor'. Inspirado neste conceito, iniciou-se este encontro com uma pergunta para promover a reflexão dos participantes: 'Quais são os aspectos da vida que trazem sentido e propósito?' Após alguns minutos de reflexão, os participantes começaram a compartilhar palavras como: família, espiritualidade, fé em Deus e a importância de ter com quem compartilhar as alegrias e os sofrimentos da vida. Para aprofundar a reflexão, foram conduzidas perguntas como: 'Como vocês encontram sentido nas suas experiências diárias? Como enfrentam os desafios? Quais estratégias os participantes utilizam para lidar com o sofrimento e encontrar propósito?' Em resposta, os participantes destacaram novamente a importância da base em Deus e família. Relataram que valorizam os momentos com a família, como viagens e experiências que se tornam recordações preciosas. Além disso, mencionaram que ajudar o próximo, seja na família ou na comunidade, também lhes traz significado. Este grupo é de forte orientação cristã, frequentemente finalizam os encontros com a oração do Pai Nosso, o que reforça o senso de comunidade e espiritualidade. A intervenção teve como principal objetivo aplicar os ensinamentos de Viktor Frankl para ajudar os participantes a encontrarem significado e propósito em suas vidas, apesar dos desafios que enfrentam e encorajar os participantes a continuarem explorando o sentido em suas jornadas pessoais.

No terceiro encontro, retomou-se o tema do sentido e o propósito da vida, enfatizando que as relações são a principal fonte de significado. Para aprofundar a reflexão, foi lida a mensagem 'A árvore da vida', que compara os ciclos de vida de uma árvore aos relacionamentos humanos, convidando os participantes a refletirem sobre suas memórias, relacionamentos e conquistas ao longo da vida, promovendo sentimentos de gratidão e aceitação. A metáfora da árvore que descrevia suas folhas caindo e renascendo, foi uma oportunidade para trabalhar a aceitação do envelhecimento e das perdas (físicas e emocionais), focando na resiliência e no que

permanece forte e enraizado na vida de cada um. Em seguida, realizou-se a dinâmica '*Para quem você tira o chapéu?*', adaptada às limitações da DP, cujo objetivo foi estimular a autorreflexão e autoestima. Um chapéu com um espelho interno foi passado entre os participantes, conforme o chapéu ia passando responderam que tiravam o chapéu para a pessoa que viam e os motivos foram emocionantes. Um participante afirmou tirar o chapéu porque viu uma pessoa muito forte; outro disse que esta pessoa é muito amiga e está sempre disponível a ajudar os outros; e outro compartilhou o orgulho desta pessoa por ter passado pelo que já passou. Ao final, os participantes relataram surpresa ao perceber que a imagem era deles próprios e refletiram sobre a importância do autocuidado e do reconhecimento do próprio valor.

No quarto e último encontro, o objetivo foi ressignificar a identidade do trabalhador, destacando que, mesmo com limitações, os participantes podem continuar contribuindo para a comunidade e a família por meio de voluntariado e mentorias. Buscou-se mostrar que as experiências acumuladas ao longo da vida têm valor e podem ser compartilhadas, redefinindo o trabalho como uma contribuição social e pessoal, para além do trabalho formal. Alguns participantes compartilharam que já atuam como voluntários, enquanto relataram dificuldades devido às limitações. Para estimular a reflexão sobre seus potenciais, foi realizada a dinâmica '*O que eu trago na minha bagagem?*' com o objetivo de destacar as habilidades e qualidades que foram adquiridas ao longo da vida. A ação foi desenvolvida com o uso de um papel em formato grande representando uma bagagem, a partir disso os participantes foram convidados a contribuir através de palavras que simbolizassem as qualidades e habilidades, reforçando o valor e as competências que eles ainda carregam, independentemente da doença. Entre as palavras que preencheram a 'bagagem' estavam: dedicação, amor, paciência, ajudar as pessoas, disponibilidade, solidariedade, fé, saúde, cumplicidade, coragem e perdão. Após a 'bagagem estar cheia', compartilharam verbalmente as suas contribuições, reconhecendo que suas competências ainda têm valor e podem impactar positivamente o próximo, manifestando disposição para ajudar dentro das suas possibilidades.

O ciclo de intervenções foi encerrado com agradecimentos ao grupo pela acolhida e experiências compartilhadas, destacando a contribuição do projeto para a comunidade acadêmica. O presidente do grupo reforçou a disponibilidade do projeto para futuras ações. O encontro foi finalizado em clima de gratidão, com lanches e abraços simbolizando o término desse ciclo de aprendizado mútuo.

5 CONCLUSÃO

As intervenções realizadas com o grupo de parkinsonianos mostraram-se fundamentais para oferecer acolhimento e promover bem-estar emocional a indivíduos afastados de suas atividades laborais pela Doença de Parkinson. Ao longo dos encontros, a troca de experiências e a reflexão sobre temas como saúde mental e propósito de vida contribuíram para fortalecer vínculos e resgatar o sentimento de pertencimento dos participantes. Além do impacto positivo no grupo, a experiência proporcionou aos facilitadores um aprendizado significativo para sua formação acadêmica e profissional, reforçando a importância de iniciativas que integrem a comunidade acadêmica à comunidade local.

6 REFERÊNCIAS

CHARMAZ, K. **Identity and Illness: Exploring the Experience of Chronic Disease.**

1995.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução de Vera S. C. Ribeiro. 22. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade: fundamentos de uma teoria da estruturação**. Berkeley: University of California Press, 1981.

GOMES, Ana Gélica Alves; Carvalho, Carla Jesus de; Silva, Débora Oliveria da. ,2021. **Acolhimento ao sofrimento psíquico**. Disponível em: www.cchsa.ufpb.br/cchsa/editores/destaques/acolhimento-ao-sofrimento-psiquico/cartilha-acolhimento-ao-sofrimento-psiquico-ufpb.pdf . Acesso em 29 de jun. 2024.

MATIAS – PEREIRA, José, 2019. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4 ed. – 3 reimpressão. São Paulo: Ed. Atlas. ISBN 978-85-97-00881-4.

MICHEL J. FOX FOUNDATION. (2025). **Employment with Parkinson's Disease: Working It Out**. Disponível em: <https://www.michaeljfox.org/podcast/navigating-employment-parkinsons> . Acesso em 21 de set. 2025.

OTERO, Marcelo. (2005), "Regards sociologiques sur la santé mentale, la souffrance psychique et la psychologisation". **Cahiers de Recherche Sociologique**.

PARKINSON'S PROGRAMS. **How social interaction benefits Parkinson's patients**. 25 ago. 2024. Disponível em: <https://www.parkinsonsprogram.org/how-social-interaction-benefits-parkinsons-patients> . Acesso em: 21 set. 2025.

ROSA, R.R. **Desenvolvimento de interface homem-máquina para a avaliação de sinais motores da Doença de Parkinson**. (Dissertação) 119f. Programa de PósGraduação em Engenharia Biomédica da Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia: 2022.

SCHMIDT, Beatriz; KRAWULSKI, Edite; MARCONDES, Renato Cesar. **Psicologia e Gestão de Pessoas em Organizações de Trabalho: investigando a perspectiva estratégica de atuação**. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, v. 47, n. 2, p. 344-361, out. 2013. ISSN 2178-4582.

SPENCER, C. M. Living with Parkinson's disease: The benefits of community participation. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1744388120311166> . Acesso em 21 set. 2025.

STOKES, M. **Neurologia para fisioterapeutas**. São Paulo: Ed. Premier, 2000.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 20ª Ed. São Paulo: Cortez, 2022.

TOLFO, S. R.; PICCININI, V. **Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros**. Psicologia & Sociedade, v. 19, n. 1, p. 38-46, 2007. Edição especial. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/GnLRwtX3KcddXXjnJ8LgRWy/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 29 jun. 2024.